



Premiação milionária e reunião de campeões: a principal competição do Distrito Federal entra em cena a partir de amanhã, com a 50ª edição profissional. Conheça os 10 times candidatos ao título e saiba o que esperar de cada um no torneio local

Que venham as bodas de ouro!

ARTHUR RIBEIRO*
DANILO QUEIROZ
GABRIEL BOTELHO*
MEL KAROLINE*
VICTOR PARRINI

O Campeonato Candango é um casamento que deu certo entre clubes e a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF). A certidão de matrimônio do principal torneio da capital atesta para 50 edições profissionais em 2025. Entre 1964 e 1975, houve flerte para qualificar a disputa, mas sem êxito. O “sim” veio, mesmo, em 1976. O que o gramado uniu ninguém ousou separar. Nesta temporada, a competição comemora as bodas de ouro com o rótulo de uma das principais regionais do país.

Não há exagero. Basta olhar para a premiação reservada ao campeão: R\$ 1,2 milhão. A bolada fica atrás somente do valor pago ao vitorioso do Paulistão — R\$ 5 milhões. No Distrito Federal, vice, terceiro e quarto colocados também são recompensados, com R\$ 400 mil, R\$ 250 mil e R\$ 150 mil.

Presidente da FFDF, Daniel Vasconcelos destaca a organização para 2025. “É algo que nos orgulha muito. Temos muito cuidado e zelo para

fazer as coisas com transparência e da melhor maneira para todas as partes”, comenta. O dirigente comemora a divulgação da tabela completa, incomum nas edições passadas. “Ajustamos todos os detalhes para levar mais público aos estádios, ter mais organização”, completa.

O 50º desfile é uma reunião de campeões. Cinco dos 10 envolvidos ostentam, pelo menos, um troféu. O número é maior do que o da edição anterior, quando Brasiliense, Ceilândia, Gama e Real Brasília subiram o sarrafo. Agora, são 31 taças reunidas, com o retorno do Sobradinho, vitorioso em 1985, 1986 e 2018. Capital, Ceilandense, Legião, Paranoá e Samambaia ensaiam o primeiro reinado.

A maioria dos times honrará às raízes. O Gama jogará no Bezerão. O Brasiliense segue no Sezerão. O Capital estreita laços com o Estádio JK. O Real Brasília aposta na Defelê, na Vila Planalto, enquanto o Samambaia tem como cancha o acanhado Rorizão. O Ceilândia é fiel ao Abadião. Ceilandense, Legião, Paranoá e Sobradinho são os deslocados. O time da região mais populosa do DF dividirá campo com o Brasiliense.

Cenário semelhante para o

Legião, inquilino no Gama. O Estádio Defelê será o mais utilizado. Além dos jogos do Real Brasília como mandante, estenderá o tapete verde para Paranoá e Sobradinho. Assim como em 2024, não haverá partidas em estádios de Goiás, como o Serra do Lago, em Luziânia, e o Diogão, em Formosa.

Pela terceira vez em 24 anos, o Candangão terá somente times nascidos no DF. Pode soar estranho, mas é isso mesmo. A disputa costuma abrir portas para equipes de Goiás e de Minas Gerais.

Mas nem tudo são flores. Há pontos sensíveis, como a manipulação de resultados em meio à febre das casas de apostas on-line. Em 2024, o Santa Maria foi vítima ao entregar a gestão a William Rogato, o autointitulado “Rei do Rebaixamento”. Ele cooptou jogadores e orquestrou quatro goleadas sofridas, como o 6x0 para o Ceilândia e o 5x0 diante do Gama. O clube caiu para a segunda divisão. É aí que entra a tecnologia do árbitro de vídeo, a partir das semifinais. O recurso custa R\$ 40 mil por jogo, o que o impossibilita de ser utilizado na primeira fase.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



Além do troféu, o campeão do Candangão garante vaga na Série D, na Copa do Brasil e na Copa Verde

BRASILIANSE

- Para ficar de olho**
Apodi (foto)
- Dono da prancheta**
Luiz Carlos Winck
- O pé que balança a rede**
Gabriel Pedra
- A muralha**
Matheus Kayser
- #tbt: melhor lembrança**
11 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Serejão (Taguatinga)
- Correio sincero**
Candidato ao título



Escaneie o QR Code e confira os detalhes do Brasiliense

Pela primeira vez desde 2017 sem calendário cheio para a temporada, o Jacaré chega motivado para recuperar o posto de protagonista do futebol candango. A aposta foi por manter a base que disputou a Série D ano passado e buscar veteranos da bola, como Apodi.

CEILANDENSE

- Para ficar de olho**
Yuri (foto)
- Dono da prancheta**
Mariozan Felipe
- O pé que balança a rede**
Breno
- A muralha**
Vavá
- #tbt: melhor lembrança**
Quarto lugar (2010)
- Minha casa, minha vida**
Serejão (Taguatinga)
- Correio sincero**
Briga contra a queda



Escaneie o QR Code e confira os detalhes do Ceilandense

O Dragão voltou a respirar o ar da primeira divisão em 2024. Porém, por pouco não caiu: foi o primeiro time fora da zona de rebaixamento. A nova temporada é esperança para o Dragão buscar a consolidação na elite, com a mescla de jovens e veteranos.

CAPITAL

- Para ficar de olho**
Deysinho
- Dono da prancheta**
Paulinho Kobayashi
- O pé que balança a rede**
Wallace Pernambucano (foto)
- A muralha**
Luan
- #tbt: melhor lembrança**
Segundo lugar (2024)
- Minha casa, minha vida**
JK (Paranoá)
- Correio sincero**
Candidato ao título



Escaneie o QR Code e confira os detalhes do Capital

O Coruja viveu a melhor campanha no torneio local com a presença na final de 2024, mas amargou o vice. Desta vez, espera alçar novos voos com uma mescla. Dos 30 atletas do ano passado, 10 permaneceram. O restante foi garimpado no mercado da bola.

CEILÂNDIA

- Para ficar de olho**
Jean Patrick
- Dono da prancheta**
Adelson de Almeida
- O pé que balança a rede**
Felipe Clemente
- A muralha**
Sucuri (Foto)
- #tbt: melhor lembrança**
Três vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Abadião (Ceilândia)
- Correio sincero**
Luta por semifinal



Escaneie o QR Code e confira os detalhes do Ceilândia

Atual campeão, o Gato Preto manteve a base e apostou no entrosamento que deu certo em 2024 para repetir a dose neste ano. Os reforços foram peças veteranas, como o goleiro Sucuri e o meia Jean Patrick, ex-Vasco, para elevar o nível do time que disputa a Série D.